

REFLEXÃO SOBRE A DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE BOTÂNICA A PARTIR DO ENCANTAMENTO COMO PARTE FUNDAMENTAL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Data de aceite: 02/10/2023

Danielle Cristina Pereira

Universidade Federal de Lavras-UFLA
Lavras-MG
<http://lattes.cnpq.br/5883376553408250>

Andiara Aparecida Sousa

Universidade Federal de Lavras-UFLA
<http://lattes.cnpq.br/2713935812756511>

Antonio Fernandes Nascimento Junior

Universidade Federal de Lavras-UFLA
<http://lattes.cnpq.br/4118824759380642>
Grupo de pesquisa: Grupo de Estudo em Educação Científica e Ambiental – UFLA
Apoio CAPES e FAPEMIG

nos(as) envolvidos. Por isso, o objetivo desse trabalho é mostrar como as práticas pedagógicas baseadas no encantamento foi percebida pelas alunas da disciplina de metodologia de ensino de botânica. Para isso foi feita uma pesquisa qualitativa para investigar a percepção sobre as propostas das atividades que foram realizadas durante a disciplina. Foi percebido como um ensino baseado em recursos que possam despertar o encantamento aumentam o interesse nos temas abordados durante o ensino de ciência, contribuindo para a construção de um conhecimento contextualizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino de Botânica; Prática Pedagógica

RESUMO: Nas escolas vemos acontecer com frequência o ensino de ciência sendo engessado, com rigor trazido pelos livros didáticos. Isso acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem, já que os(as) alunos passam a decorar o conteúdo ao invés de pensar e refletir sobre o que está sendo ensinado. No entanto, quando conseguimos seguir o caminho do encantamento, com práticas que permitem os(as) discentes a se tornarem parte fundamental da construção do conhecimento podemos proporcionar um ensino de ciência mais interessante, despertando a curiosidade

REFLECTION ON THE SUBJECT OF BOTANY TEACHING METHODOLOGY BASED ON ENCHANTMENT AS A FUNDAMENTAL PART OF THE PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE TRAINING OF SCIENCE AND BIOLOGY TEACHERS

ABSTRACT: In schools, we often see science teaching being suffocated, with the rigor brought by textbooks. This ends up making the teaching-learning process

difficult, as students start to memorize the content instead of thinking and reflecting on what is being taught. However, when we manage to follow the path of enchantment, with practices that allow students to become a fundamental part in the construction of knowledge, we can provide a more interesting science teaching, arousing the curiosity of those involved. Therefore, the objective of this work is to show how the pedagogical practices based on enchantment were perceived by the students of the botany teaching methodology discipline. For this, a qualitative research was carried out to investigate the perception of the proposed activities that were carried out during the course. It was perceived as a teaching based on resources that can arouse enchantment increase interest in the themes considered during science teaching, contributing for the construction of contextualized knowledge.

KEYWORDS: Education; Teaching of Botany; Pedagogical Practice

1 | INTRODUÇÃO

Nas escolas é comum que o ensino de ciência seja engessado, seguindo a tradição e o apego aos livros didáticos, fato que pode ocasionar uma dificuldade na aprendizagem dos(as) alunos(as), fazendo com que eles(as) tenham apatia e desinteresse pelo ensino.

Para Batista (2018), as práticas pedagógicas não-tradicionais viabilizam uma melhora no ensino-aprendizagem e na relação entre alunos(as) e professora(a), pois é um caminho que transforma o ensino de ciência e aumenta a capacidade argumentativa do sujeito, dando mais clareza sobre o conteúdo.

Para uma emancipação do ensino de Biologia é preciso que os(as) estudantes sejam incentivados a participar da aula e construir o conhecimento junto ao professor(a). Um caminho é adotar práticas pedagógicas que encantem e despertem a curiosidade dos(as) alunos(as), fazendo com que eles tenham maior interesse em conhecer o mundo e tudo que nele há.

Assim, o trabalho teve como objetivo analisar como as práticas pedagógicas baseadas no encantamento foi percebida pelas alunas a partir das atividades propostas durante a disciplina de metodologia de ensino de botânica.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo de ensino atual de biologia pode distanciar o(a) professor(a) dos(as) estudantes. Para Trevisan e Alves (2016), o ensino-aprendizagem da Biologia acaba sendo um grande desafio, já que muitas vezes os(as) discentes veem o conteúdo como algo abstrato, tendo problemas para compreender o papel que a ciência tem para se entender o mundo de uma forma mais completa em sintonia com os demais conhecimentos.

Pensando nisso, para quebrar a barreira entre o ensino de botânica, é preciso adotar medidas que fazem com que os/as estudantes tenham vontade de participar ativamente dos debates e um dos caminhos é a contextualização do saber que, para Ursi et.al. (2018), torna o processo mais interessante, estimulando uma postura mais autônoma do estudante.

Rezende e Nascimento Junior (2020) consideram importante que o professor repense suas práticas e discursos para que estejam de acordo com a realidade dos(as) alunos(as), evitando termos e conceitos que tornem o ensino desinteressante.

Por isso, partir de uma prática pedagógica que encante a turma pode criar uma relação mais atraente entre com o ensino de botânica. Esse caminho favorece o ensino aprendido que, como destaca Monteiro et.al. (2020), conseguem fugir do método tradicional de educação, possibilitando espontaneidade por parte de discentes.

3 | METODOLOGIA

O trabalho utilizou a pesquisa qualitativa que, para Tozoni-Reis (2009), compreende o conteúdo do objeto de estudo e desvenda os significados mais profundos, onde o pesquisador é instrumento principal da investigação. Por isso, sugerimos um caminho de estudo, analisando as falas das participantes para obter os resultados.

A disciplina de metodologia de ensino de botânica foi ofertada para alunas do curso de licenciatura de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Lavras, com o propósito de ampliar o conhecimento sobre botânica, traçando um caminho que encantasse as alunas.

No primeiro momento sugerimos a leitura de 22 artigos que dialogam com uma prática pedagógica baseada em encantamento. Após a aplicação e discussão dos artigos, as alunas criaram videoaulas levantando pontos que envolvem conhecimentos e conceitos de botânica. Por fim, um trabalho final levantando pontos importantes sobre a prática e a metodologia aplicada na sala de aula.

A análise dos resultados foi feita por meio dessa atividade final, onde as estudantes descreveram, a discussão feita na videoaula e como prática de ensino aplicada foi percebida pelas discentes. Para proteger a identidade das alunas, usaremos a letra D1; D2 e D3 (de discentes) para identificá-las nos resultados obtidos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na atividade final, D1 criou uma videoaula para apresentar dois tipos de biomas, Caatinga e Amazônia, criando dois personagens: um cacto chamado Júlio e uma castanha-do-Pará denominada de Jujuba. Ainda recitou 2 poemas: “Caatinga – Meu ambiente com poesia”, de Leidinar Oliveira e “Bertholetia excelsa” de Jonas da Silva.

De acordo com D1, usar recursos distintos permitiu fugir da aula tradicional que costuma ser maçante e nada atrativa. Ela relata que a experiência com a disciplina foi agradável e permitiu compreender melhor o estudo de botânica: *“Ficou clara a proposta da disciplina, as ferramentas que podemos utilizar para tornar uma aula de botânica muito mais palpável, dinâmica e criativa”*.

Tal fala vai ao encontro das ideias de Nascimento Junior e Gonçalves (2013), em

que os autores concluem que na prática pedagógica é preciso criar estímulos aos alunos, trazendo questionamentos e investigação para o ensino de ciência.

D2 relata a importância das aulas para a construção da prática pedagógica menos expositiva e descritiva. Para sua videoaula, a aluna conta o processo histórico das plantas, mostrando como surgiram as primeiras espécies e logo após produz um jornal com personagens para falar sobre órgãos de plantas angiospermas: folhas, caules, sementes, flores e frutos.

De acordo com a discente, as experiências vivenciadas na disciplina atreladas aos artigos ajudaram na criatividade e na imaginação: *“Gostei bastante da disciplina, foi me apresentado vários recursos pedagógicos novos que nunca tive contato antes, me mostrando que tem várias maneiras de construção de aula interessantes, saindo do convencional”*.

Assim como Silva (2008) diz que adotar diferentes práticas pedagógicas não convencionais estimula uma visão reflexiva, proporcionando variedade de experiências.

D3 mostra que a prática adotada na disciplina teve como objetivo aperfeiçoar a formação acadêmica, trazendo uma metodologia não formal para o ensino de botânica. Ela produziu sua videoaula trazendo dois personagens, João e Laurinha, que tinham dúvidas a respeito do que é bioma. Eles dialogam sobre o tema, mas procuram uma terceira personagem, uma professora de ciências, para conversar sobre o tema

Ainda segundo a aluna D3, *“A disciplina de Metodologia do Ensino em Botânica nos mostrou que somos capazes de nos reinventar no ensino de botânica, utilizando formas artísticas como recursos didáticos”*.

Concordando com a fala de Rangel (2014), que ressalta a importância de associar arte e ciência para superar rupturas que há no ensino, fazendo com que estudantes possam compreender o mundo e a relações sociais com a natureza.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que as aulas de metodologia de ensino de botânica realizadas com alunas do curso de licenciatura de Ciências Biológicas trouxeram um novo olhar para o ensino-aprendizagem. Nesse percurso foi possível perceber que o olhar pedagógico sobre o encantamento em práticas pedagógicas fez com que as alunas se encantassem também, compreendendo as diversas possibilidades de se propor caminhos para se construir um conhecimento contextualizado e de forma mais interessante, encantadora.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.L.A. Práticas Pedagógicas para o Ensino de Botânica numa Escola Pública de Barra de Santa Rosa-Pb. 2018. 78 p. Monografia de Licenciatura em Ciência Biológica. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, 2018.

MONTEIRO, J.A. ET.AL. Poesia e Educação: Uma experiência na formação inicial de professores. Educação Contemporânea. Editora Poisson, v1. 1º ed. Belo Horizonte. P.91-98. 2020.

NASCIMENTO JUNIOR, A. F. & GONÇALVES, L. V. Oficina de jogos pedagógicos de ensino de ecologia e educação ambiental como estratégia de ensino na formação de professores. Revista Práxis, v. 5, n. 9, jun. 2013.

REZENDE, R.L.; NASCIMENTO JUNIOR, A.F. Análise de uma proposta pedagógica sobre o ensino do conceito de distribuição geográfica dos seres vivos na biologia a partir do olhar de professores em formação. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista. Alta Paulista, v16, n7. P. 73-86. 2020.

RANGEL, M. Ensaio sobre arte e ciência na formação de professores. Ver. Entreideias, v3, n2. Salvador. P. 73-86. 2014.

SILVA, P. G. P. O Ensino da Botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos. 2008. 146 p. Tese de Doutorado em Educação para Ciências. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Bauru, SP, 2008.

TOZONI-REIS, M.F. de C. Metodologia da pesquisa. 2º ed. Curitiba. IESDE. 2009.

TREVISAN, I.; ALVES, N.S.F. A Experimentação no Ensino de Botânica: Um Relato de Experiência. Revista da SBEnBio, n. 9, 2016.

URSI, S. ET.AL. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. São Paulo. 2018.